

A Arqueologia no Museu de Setúbal/Convento de Jesus

Maria João CÂNDIDO e José Luís NETO

Resumo:

A investigação arqueológica em Setúbal esteve sempre relacionada com a exigência de uma museu da história da cidade. Tal movimento intelectual começou em meados do Século XIX, com diferentes actores e gerações, até ao presente.

Abstract:

The archaeological reseach in Setúbal was always connected with the demand of a historical city museum. That intelectual movement started in middle XIX century, with different actors and generations, until the present.

Origem dos núcleos

Em 1857 foi extinta a *Sociedade Archeologica Lusitana*, sediada em Setúbal, a primeira do seu género em Portugal, cujo objectivo era a pesquisa do povoado romano de Tróia. Esta instituição encerra por falta de condições financeiras que assegurassem a continuidade do projecto, mas, a problemática então levantada, a da existência de um museu local onde se pudessem depositar os achados arqueológicos das suas campanhas, não cessa até às primeiras décadas do Século XX¹.

Este período foi extremamente conturbado na vida política de Setúbal, logo, e de igual modo, nas reivindicações culturais locais. Existe, sem sombra de dúvida, uma militância arqueológica, bem como museológica, expressa de um modo muito vincado nos periódicos sadinos². Ao nível da arqueologia, as acções e intervenções da *Sociedade* perduraram ainda longos anos, bem como o eco das investigações dos Serviços Geológicos (Carlos Ribeiro, Nery Delgado e Félix Alves Pereira), seguidas, nos finais de oitocentos, por dois investigadores locais, António Inácio Marques da Costa e Arronches Junqueiro.

¹ J. Almeida Carvalho (1896) - *A Sociedade Archeologica Lusitana*.

² J. L. Neto - [Apontamentos para uma História do Património em Setúbal...](#) (no prelo).

A. I. Marques da Costa vem-se a dedicar a um modo de fazer arqueologia na esteira do que era praticado no Museu Nacional de Etnografia e Arqueologia, do Professor Doutor Leite de Vasconcellos. Descobre sítios arqueológicos, estuda outros, analisa materiais, para além de tentar resolver a famosa questão da localização de Cetóbriga³. As suas investigações são noticiadas pelo *O Archeologo Portuguez*, tendo forte repercussão junto dos jornais locais⁴.

Arronches Junqueiro, ao invés, encarna o espírito de uma arqueologia romântica, pouco sistemática, mas muito ideológica. Através da arqueologia pretende-se construir um passado sadino legitimador de uma memória e identidade próprias, numa altura em que os contingentes migratórios são muito significativos junto desta povoação, causados pelo desenvolvimento da indústria em geral, e da conserveira em particular, provocando tensões sociais no seio desta comunidade em transformação. Por exemplo, a 2 de Outubro de 1897, o jornal *O Elmano* publica uma notícia da inauguração do Museu Municipal, instalado na Biblioteca Municipal, elaborado com a colecção de numismática de Barbuda Cabral. A 23 de Setembro de 1899 o Museu Municipal passou para o edifício dos Paços do Concelho, onde, o município, encetava já conversações com vista a recolher o espólio da *Sociedade Archeologica Lusitana*, todavia, sem qualquer sucesso. Paralelamente à Câmara, outra instituição realizava, igualmente, esforços para conseguir erigir um museu maioritariamente arqueológico, a Santa Casa da Misericórdia de Setúbal, na figura do Provedor Januário da Silva que promoveu, em 1897, pelo menos, o restauro de um púlpito em brecha da Arrábida, bem como da cripta do altar da Igreja e Convento de Jesus. Pensou-se logo em inaugurar, na Sala do Capítulo, um pequeno museu com peças pré-históricas dos Barris e da Quinta do Anjo, algumas peças romanas e elementos soltos do Convento de Jesus “sem renunciar a esperança de readquirir o que nos levaram”⁵, numa clara alusão ao Professor Doutor Leite de Vasconcellos que anexou indevidamente a colecção da Sociedade no museu de Belém. É nesta linha que encontramos Arronches Junqueiro com o seu museu particular na Quinta das Lajes, descrito numa notícia do *O Elmano* de 1/5/1907:

O muzeu Arronches Junqueiro

O Seculo de domingo publicava o seguinte artigo em que é justamente apreciado o nosso amigo e antigo collaborador sr. Arronches Junqueiro:

Quando apreciavamos em 1896 o estro do poeta das *Urzes*, homonymo do auctor genial da *Morte de D. João e da Patria*, não imaginavamos que aquella alma vibratil encerrasse o espirito positivo de um naturalista, e muito menos que viríamos pessoalmente a conhecê-lo, em hora tão momentosa como a do centenario de Bocage em 1905. o seu nome, conhecido dos raros que estudam e vulgarizado pelos muitos que se interessam pela poesia, tem agora de ser evocado da meia sombra em que o envolve a modestia, pelo exito final dos fundadores da Sociedade Portugueza de Sciencias Naturaes, cujos estatutos já foram aprovados a 15 do corrente. Não podia ficar no escuro o fundador

³ A. I. Marques da Costa (1926) - *Setúbal Antiga. Localização de Cetóbriga* in *Cetóbriga*, n.ºs 2 a 5. Sobre o autor vide Manuel Envia (1947) - *Coisas de Setúbal, Prosas Regionais*, pp. 205 - 208.

⁴ J. L. Neto - *Apontamentos para uma História do Património em Setúbal...* (no prelo).

⁵ in *O Elmano* - 21 de Abril de 1897.

de um dos raros muzeus de zoologia particular - se não o único - que temos em Portugal, muzeu a que melhor chamaríamos *biologico*, porque de tudo ali encontramos reunido e ordenado, desde a embryologia e as collecções micrograpincas até a um sortido muzeu zoologico, completado por collecções ethnographicas, ethenlogicas, rochas, um herbario, um gabinete e... uma sala de Pompeia!

Tudo isto, dissémos, ordenado, isto é, não só dividido, separado, classificado a preceito e artisticamente arrumado em *vitrines* proprias ou dispostos pelas paredes, como é de lei em muzeus que se prezam, mas tambem com rotulos impressos. Note o leitor, impressos. Há muzeus na Europa que não teem este luxo, commum aliás nas bibliothecas e muzeus dos Estados Unidos. Cada rotulo tem a designação generica - Muzeu de Arronches Junqueiro - por debaixo a secção, mineralogica, geologica, herbario, zoologica, etc., com indicação do objecto ou o nome da especie scientifico e vulgar, e a localidade a que pertence. Tudo impresso.

Imagina o leitor, sabido isto, que estamos tratando de algum millionario, apaixonado da sciencia, ou que o vamos introduzir n'algum palacio magico. Infelismente não, porque o talento continúa a ser desaborado da fortuna, e apenas o poderemos guiar á formosa e pequena Quinta da Lage, a 2 kilometros de Setubal, n' uma das vertentes meridionaes d' aquellas lindas e desconhecidas collinas dos arrebaldes da rainha do Sado.

Casa pequena, cheia como um ovo mas, como elle, solidamente ordenada e positivamente fecunda. Respira se, logo desde a entrada do largo portão de ferro, a athmosphera artistica d' aquella vivenda. Há gosto, arte superior, na escolha do sitio, embalsamado pelos pinheiraes e pomares de redor, na ornamentação da escada e da varanda larga, d' onde se avista Setubal, e na bella disposição interior das divisões, dos moveis e das collecções.

A sala tem a mobilia simples e solida de quem não perde o tempo em frioleiras. A' esquerda da entrada ergue-se um piano, por detraz do qual se estendem um harmonium, guitarras, violas e um violoncello. Nas paredes, retratos de familia, quadros pintados pelo dono da casa, que parece um discipulo de Girão; á esquerda e á direita portas, abrindo esta para a sala do muzeu e aquella para o gabinete de trabalho. A sala do muzeu tem duas janelas, sete bellos mostradores envidraçados e dois armarios, com um herbario, os mineraes, os crystaes, os fosseis e as collecções, das quaes a zoologica é a maior de todas. Ao pé da janella direita está a collecção ethnographica, e nas paredes pendem em attitudes naturaes peixes, aves, etc.; ao pé da janela esquerda descança no chão a cabeça enorme d' um hippopotamo.

A collecção zoologica tem a maior riqueza em aves, que estão dispostas em lindas attitudes, tendo algumas os ninhos e os ovos. Possui espongiarios, poly peiros, conchas vasias, crustaceos, ophideos, saureos, batracheos, peixes, arachuideos, insectos e mammiferos varios, todos empalhados e embalsamados por Arronches Junqueiro, que tem na sua distincta esposa uma excellente collaboradora.

Há ophideos, batracheos e saureos em frascos, e de alguns os fetos e as phases d' evolução.

E' curiosa a pequena série das obras dos animaes: ninhos de insectos, vespeiras, casulos, etc., tudo disposto n' uma ordem perfeita e n' um asseio absoluto. Não sabemos

até como houve arte de furar insectos minusculos com a ponta de um alfinete e de collocar a outros sobre chapas, tambem minusculas, de vidro.

O gabinete, que fica á esquerda da sala de visitas, abre para o horizonte por uma larga janella que lhe ilumina ao dois armarios com livros, o amarello luzente do telescopio, o monstruario da micrographia com as suas lentes, microscopios, etc., e a meza com os reagentes da photographia e do embalsamento.

Arronches Junqueiro é tambem photographo. Vimos n' um excelente verascopio de Richard uma bella série photographica dos cortejos do centenário de Bocage em Setubal e da entrada de Loubet em Lisboa, além de varias vistas primorosas da Serra d' Arrabida, de Cezimbra, etc.

Do gabinete ou laboratorio, passa-se para o famoso terraço, onde se estende á direita um trecho magico de Pompeia, desenhado e pintado pelo dono da casa. Ao canto direito de quem entra está o muzeu ethnologico, com materiaes de Troia, etc. a sala, d' um vermelho carmezim, tem á roda, entre frisos amarells, pinturas no estylo de Pompeia, destacadas do fundo da parede, recortada por retabulos pretos. E' uma evocação feita sobre documentos de uma sala romana d' então, uma verdadeira surpresa, com as suas figurinhas de carne rosada, os seus moveis e utensilios estranhos, o seu sabor antigo de uma civilisação requintada, que o fogo, o fumo, a lava, o tremor de terra e por fim o incendio fulminaram, como se todos os males se accumulassem para o castigo e a ruina de tanto luxo! Registraremos ainda para curiosidade de Jorge Collaço, uns bellos azulejos feitos por Arronches Junqueiro na casa de jantar, e um grande presepio com remate egypcio, que se alonga pela parede.

Divulgando esta maravilha, julgamos prestar serviço á Sociedade dos Naturalistas, que tem n'este talento polyplastico um auxilliar de primeira ordem, e prestamos homenagem desinteressada a um bello cultor apaixonado da sciencia, á qual sacrifica os seus haveres e consagra todo o seu tempo.

C. M.

Esta colecção vem a ser doada à Câmara pelo próprio, que organiza um museu no Liceu de Setúbal, na segunda década do Século XX. Ao invés de A. I. Marques da Costa, que doou a sua colecção ao Museu Etnográfico e Arqueológico, apesar de ter sido Presidente do Município, Arronches defende que a cultura local tem de ser divulgada junto aos sadinos, privilegiando critérios pedagogicos de cariz identitário, aos científicos⁶.



Postal com Lucerna da Colecção Arronches Junqueiro

⁶ Sobre Arronches Junqueiro vide Luzia Seromenho (2001) - *Arronches Junqueiro, o poeta arqueólogo*.

Do Liceu para a Biblioteca Municipal, pelo menos a parte de arqueologia, vem a ser transferida para o Museu de Setúbal/Convento de Jesus aquando da sua inauguração em 1961.

Em meados do Século XX, prosseguiam as investigações arqueológicas de Tróia, encabeçadas pelo Professor Doutor Manuel Heleno, segundo director do museu de Belém, que levaram à execução dos magníficos ensaios de Fernando Bandeira Ferreira⁷ e Fernando Castelo - Branco⁸. A

ligação do Professor Doutor Manuel Heleno à Faculdade de Letras de Lisboa, veio a permitir que, gradualmente, esta deixasse de ser uma investigação do Museu Nacional de Arqueologia para passar a ser uma investigação protagonizada pela Faculdade de Letras de Lisboa (conforme veio a suceder com a direcção de Professor Doutor D. Fernando de Almeida).



arqueológica das obras de remodelação da distribuição das águas e esgotos, que decorreram entre 1957 e 1959 e publicado pela Câmara .em 1960, sob o título *Novos elementos para a localização de Cetóbriga*.

Contudo, para além da posição tomada pelo autor (de acompanhar as obras e analisar os vestígios) e do município (autorização, auxílio e publicação dos resultados), teremos de referir que esta situação resulta, não tanto do reconhecimento social dos trabalhos arqueológicos desenvolvidos em Tróia, mas antes da reputação e influência do autor no meio político local, mercê de ser um dos elementos permanentes, desde os anos 50, da Comissão de Arte e Arqueologia ligada à edilidade.

Poucos anos antes, tinha já o autor proposto à Câmara que todas as obras



Aspectos da Sala de Arqueologia, anos 60, M.S./C.J.



⁷ Fernando Bandeira Ferreira (1959) - *O problema da localização de Cetóbriga ...*

⁸ Fernando Castelo - Branco (1963) - *Aspectos e problemas arqueológicos de Tróia de Setúbal*.

⁹ Actual Escola Secundária Sebastião da Gama.



públicas que implicassem remoção de terras do subsolo urbano deveriam ser acompanhadas com vista a minimizar os impactos negativos sob os vestígios aí existentes... e foi aceite. Conjuntamente, na Comissão, encontrava-se o Provedor da Santa Casa da Misericórdia, o Eng. João Botelho Moniz Borba, criador e futuro director do Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Compreende-se, então, que os materiais recolhidos por

J. Marques da Costa venham a incorporar as colecções do museu.

A criação do museu resulta de uma parceria entre a Câmara Municipal de Setúbal (pessoal, gastos de manutenção, bem como algumas das colecções, como, a título de exemplo, a de Arronches Junqueiro) e a Santa Casa da Misericórdia (colecções e edifício - Convento de Jesus).

É neste esforço primevo para levantar o museu que se congrega o inventário elaborado por J. M. da Costa da colecção Arronches Junqueiro (policopiado), bem como se elabora o *Sala de Arqueologia - Apontamentos para o catálogo*, documento policopiado do maior interesse. Podemos observar a distribuição de objectos na sala, por vitrines. A primeira era dedicada à *Sociedade Archeologica Lusitana*, a segunda ao acompanhamento arqueológico de J. Marques da Costa, a terceira estava preenchida com objectos de Tróia, Setúbal e da colecção Arronches Junqueiro, colecção esta que ocupa a 4^a e 5^a. A sexta vitrine tinha materiais de Setúbal. A última reservava espaço para bronzes romanos, como agulhas, instrumentos cirúrgicos, anzóis e anéis, entre outros. Distribuídos pela sala tínhamos ânforas, colunas, mós e uma base de coluna. Este esforço inicial foi complementado pelo estudo do tesouro monetário do Troino, com 21 000 moedas romanas, da autoria de J. A. Carvalho Fernandes, bem como pela tentativa de limpeza e conservação dos numismas. O programa museológico privilegiava uma interpretação de três sítios arqueológicos - Castro da Rotura, Tróia e Setúbal - não uma visão de conjunto no panorama da região. Simultaneamente era uma leitura histórica dos grandes momentos da arqueologia sadina, não tanto dentro de uma perspectiva científica, mas mais político-ideológica. Tratou-se, evidentemente, da consagração das personalidades heroizadas que procuraram assegurar, as mais das vezes contra o poder autárquico, um espaço de identidade, memória e educação popular, como já havia defendido Ana de Castro Osório, em 1901¹⁰.

A este esforço inicial notável, não se segue qualquer acção consequente nesta área, até porque, após a exposição estar montada e algumas das peças identificadas, surge então um dos marcos incontornáveis na arqueologia em Setúbal, o Dr. Carlos Tavares da Silva, que nos anos 60 e inícios de 70 leva a cabo investigações várias nesta

¹⁰ Note-se que as reivindicações para a criação de um museu partiam da burguesia intelectual e financeira local, bem como da recém - chegada à cidade, que utilizava o desenvolvimento cultural como meio de aceitação e integração na sociedade setubalense. Sobre este tema vide Ana Duarte (2001) - Subsídios para a História dos Museus Municipais de Setúbal e J. L. Neto (2001) - A Casa do Corpo Santo - de sede de confraria a núcleo museológico.

cidade, consubstanciadas com a criação do MAEDS (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal), que ainda hoje desenvolve as suas investigações nesta área¹¹. A única colecção a vir a ser integrada no Museu de Setúbal/Convento de Jesus é a proveniente das campanhas de escavações arqueológicas efectuadas em 1989 e 1997/98 pelo MAEDS no edifício conventual.

As colecções mencionadas resultam das conjunturas e circunstâncias em que foram criadas. Assim, a colecção Arronches Junqueiro apresenta materiais do Castro da Rotura e Fazendinha (Neo-Calcolítico), bem como alguns de Alferrara e Tróia (Romano). A colecção J. Marques da Costa, proveniente de Setúbal, é, na sua esmagadora maioria constituída por materiais romanos, visto que o colector não manifestou interesse por outras épocas. A colecção resultante da intervenção efectuada no Convento de Jesus ainda não foi estudada, logo, não sabemos ainda que real contributo irá oferecer, apesar de sabermos que se tratam de materiais modernos.

Por outro lado, o museu encerra em 1993, contribuindo para que a falta de dinâmica da arqueologia se acentuasse. Todavia, em 2000, o museu patrocina uma intervenção arqueológica no Terreiro de Santa Maria, coordenada por Luís Jorge Gonçalves e Luís Ferreira, no espaço de uma hospedaria medieval para peregrinos. Esta importante intervenção, extremamente mediatizada na imprensa local, nem sempre pelos melhores motivos, conduziu nova intervenção no pátio da Casa do Corpo Santo, coordenada por Luís Jorge Gonçalves e José Luís Neto, com resultados igualmente positivos.

No final desse mesmo ano foi criado o Sector de Arqueologia no Museu de Setúbal/Convento de Jesus. Em intervenções directamente patrocinadas ou apoiadas por esta instituição, conta-se a do PROCOM (segunda grande remodelação da rede de águas e esgotos - note-se que a primeira foi acompanhada por J. Marques da Costa) com a coordenação do A. M. Dias Diogo, Pedro Xavier e dos signatários; o acompanhamento das obras da Setgás, a intervenção no Café Muralha (Avenida 22 de Dezembro, 58) e na Multiópticas Pita (Rua de Bocage, 29) coordenadas por Gustavo Portocarrero, a intervenção do Convento de Nossa Senhora do Carmo e do Baluarte de Jesus, até à da Rua Fran Pacheco, 165, coordenada por Luzia Seromenho e Maria João Cândido.

Estas intervenções, efectuadas no Centro Histórico de Setúbal, procurando olvidar alguns dos graves problemas que esta zona apresenta na salvaguarda da informação arqueológica, provocaram um aumento extraordinário no quantitativo das colecções de arqueologia dentro do museu. Os materiais recentemente exumados são de várias naturezas e de cronologias diversas (desde o Século IV a. C. ao XX). Perante esta situação sentimo-nos obrigados, conseqüentemente, a procurar soluções também para estes novos núcleos.

Investigação

Perante um acervo de materiais já razoavelmente significativo, o museu tem procurado soluções diversas para promover o estudo dos materiais. Neste sentido,

¹¹ A partir desta data, muitos são os investigadores que dedicam a sua atenção sobre esta região, com maior frequência a partir dos anos 80, todavia, não esquecendo os seus valiosos e importantes contributos, reduziremos a nossa análise ao Centro Histórico de Setúbal, visto que, desde José Marques da Costa, tem sido esta a zona de investigação prioritária para a cidade.

uma das experiências que tem sido promovida é a entrega de núcleos de materiais a estudantes de arqueologia, naturais da região¹², para elaborarem os seus trabalhos de seminário. Assim, os estudantes têm, simultaneamente, contacto com dois universos distintos dentro da arqueologia, o da avaliação académica e o técnico, neste caso, a nível local. É evidente que os estudantes são acompanhados pelos técnicos do museu, acompanhamento este que se quer não antagónico, mas complementar ao universitário. Existem princípios a serem tidos em conta nas duas avaliações, e como tal, pensamos que, por este modo, os alunos também enriquecem a sua formação. Dois trabalhos de seminário já foram realizados - o da colecção Arronches Junqueiro e o da colecção Padre Manuel Frango de Sousa. A de Arronches Junqueiro foi já comentada, enquanto que a de Manuel Frango de Sousa, é o resultado de anos de investigações amadoras do antigo pároco de Azeitão. Como é evidente, em ambos os casos, estes estudos transcendem o estudo meramente tipológico dos materiais, tendo uma forte componente humana inclusa, dentro do que se pretende que venha a ser uma História da Arqueologia de Setúbal.

Outra forma de permitir o estudo destas colecções foi o concurso ao Programa de Apoio à Investigação das Colecções da Rede Portuguesa de Museus, exclusivamente dedicado à arqueologia. Assim foi-nos possível associar quatro investigadores para efectuarem os estudos dos núcleos de José Marques da Costa, do Convento de Nossa Senhora do Carmo da Regular Observância de Setúbal, bem como de parte do espólio do Hospital João Palmeiro. Restam-nos apenas alguns núcleos, como o restante material do Hospital João Palmeiro, o da Casa do Corpo Santo e o do PROCOM, todos eles já em estudo.

Outros núcleos, de menor dimensão, como o da Setgás, o do Baluarte de Jesus, o do Café Muralha, o da Multiópticas, o da Rua Fran Pacheco, o da Portugal Telecom (recolha de materiais) e o do Baluarte das Fontainhas (recolha de materiais), estão já publicados, ou em vias de publicação.

Temos, todavia, um número já moderadamente significativo de ossos humanos e não humanos. O estudo do espólio osteológico humano está, neste momento, totalmente concluído, mercê do labor assinalável de Luís Manuel Alves Lopes e Nathalie Antunes-Ferreira, enquanto que o não - humano é, desde a conclusão do primeiro, uma das grandes prioridades.

Parece-nos claro que, com a conclusão dos vários estudos que estão a decorrer, resolveremos algumas das questões relacionadas ainda com a fase primeira de uma qualquer Arqueologia Urbana, a das tipologias numa aferição ainda de largo espectro cronológico.

Divulgação

Parece-nos ser evidente que, este investimento ao nível do conhecimento das colecções existentes no museu, para além do próprio investimento na arqueologia em si, não encontraria a sua plena satisfação senão com a transmissão ao público

¹² Apesar de os estudos de materiais estarem abertos a estudantes de qualquer região, mediante, obviamente, um conjunto de condições mínimas, é normal que sejam os naturais que se interessem maioritariamente pelas colecções, visto também estarem em maior contacto com as actividades arqueológicas do museu.

das actividades e estudos que têm vindo a ser realizados. Para além das publicações gerais, das apresentações através de comunicações, ou menos formalmente, através de simples conversas, o Sector de Arqueologia tem efectivamente privilegiado, como meio comunicativo, as exposições e a linguagem expositiva (criação de memórias nos locais intervencionados).

A primeira exposição onde alguns resultados das investigações arqueológicas puderam ser observados, foi na exposição *500 anos a praticar o Bem – A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal*, que decorreu de 22 de Julho a 6 de Agosto de 2000 na Feira de Santiago, transferida depois para a Igreja de Jesus onde esteve patente quase até ao final do ano. Nesta exposição, onde se fez uma reflexão sobre o legado de cinco séculos de História, foi possível mostrar como decorreram alguns aspectos da intervenção no Hospital João Palmeiro, bem como mostrar algumas das peças mais significativas. Dado que o Hospital João Palmeiro passou para o Hospital do Espírito Santo, e este último foi anexado à Santa Casa da Misericórdia, acabou por ser esta instituição a beneficiária das suas rendas. A arqueologia aparecia então interligada com a paleografia e a história da arte, numa primeira tentativa, e pensamos que conseguida, de uma leitura mais abrangente da História, despreocupada com as barreiras, por vezes difíceis de ultrapassar, das disciplinas históricas. A exposição foi coordenada pelo Professor Doutor Fernando António Baptista Pereira, aliás, como as demais, e resultou da parceria entre o museu e a Santa Casa da Misericórdia de Setúbal.

Pouco tempo depois tivemos de enfrentar uma exposição mais complexa. Se na primeira a actividade arqueológica apareceu, apesar de integrada, com um discurso que lhe é próprio, na Exposição *O Homem como construtor da Paisagem*, que decorreu entre Abril e Agosto de 2001, no Museu do Trabalho - Michel Giacometti, a linguagem arqueológica foi renunciada em prol de uma leitura estruturante de forte acentuação fenomenológica (à qual as outras áreas presentes, como a pintura, a escultura, a cartografia e a fotografia, foram igualmente submetidas). Partindo da visão subjectiva do sujeito, tentou-se mostrar a desconstrução/desobstrução dessa visão, até encarar formas objectivas da realidade - espaço. Os resultados obtidos através das intervenções arqueológicas são, conseqüentemente, uma forma mais objectiva de interpretação do espaço, constatando as interacções genésicas do *anthropos* com o meio, e as condicionantes que este encontra, que o moldam, mercê das características específicas da paisagem. Tratou-se de uma iniciativa dos Museus Municipais de Setúbal inserida no programa *Printemps des Musées*.

Foi ao final de quase um ano de existência do Sector de Arqueologia do museu, que tivemos a oportunidade de apresentar as actividades e trabalhos que haviam sido desenvolvidos até então. Foi uma exposição que tentou apresentar as várias intervenções, para além dos núcleos que englobam a colecção de arqueologia do museu. No *Reconstruir o Corpo - Viagem ao Passado Arqueológico de Setúbal*, que decorreu entre Setembro e Outubro de 2001, na Casa Bocage. Aí podemos apresentar reconstruções de ambientes de escavação e materiais inéditos, contudo, não aceitando uma lógica de apresentação radicada em critérios cronológicos, abraçamos uma leitura de contrastes, que procurou valorizar o Homem enquanto centro da problemática arqueológica, utilizando as peças apenas como veículos para esse entendimento.

Poucos meses depois, apresentámos a exposição *Das Antigualbas ao Património - Marcos da Arqueologia em Setúbal 1500-1960*, que decorreu entre Fevereiro e Março de 2002, igualmente na Casa Bocage, procurando, numa mostra sóbria e sintética, evocar o contributo de vários investigadores que se ocuparam desta região, e que formaram a actual visão histórica que é o ponto de partida das actuais abordagens. O limite de 1960 foi aqui fixado, como é compreensível, dado que a partir dos anos 60 entra em cena Carlos Tavares da Silva, seguido depois por Joaquina Soares e Antónia Coelho-Soares, contributo esse que, felizmente, ainda está longe de estar concluído, o que torna prematura qualquer interpretação de carácter histórico.

Após esta, a arqueologia volta a ser apresentada em duas outras exposições, de novo integrada numa leitura holística das ciências históricas, no *Ver, Tocar, Ouvir, Saborear e Cheirar - para uma História da Sensibilidade (Séculos XVII - XX)* que decorreu entre Abril e Junho de 2002, na Casa do Corpo Santo, organizada pelos Museus Municipais de Setúbal inserida no programa *Printemps des Musées*, e nas *Visões do Corpo* que decorreu entre Setembro e Dezembro de 2002, subdividida em três núcleos, igualmente organizada pelos Museus Municipais de Setúbal.

Atendendo às características das intervenções arqueológicas efectuadas no Centro Histórico, nalguns casos, foi-nos possível, através da negociação com os proprietários, criar memórias nos locais intervencionados. Tal foi o caso do Café Muralha, edifício de génese seiscentista ou setecentista, que passou por diversas adaptações até chegar a café, como, por exemplo, carvoaria e tasca. Igualmente, na Rua Fran Pacheco, está a ser instalada uma memória relativamente à história daquele espaço, com base nos resultados da intervenção ali efectuada.

Resta-nos ainda referir que está programada a musealização da intervenção efectuada no pátio da Casa do Corpo Santo, onde foi descoberta parte de uma sala seiscentista em tijoleira, disposta em espinha, com dois azulejos hispano-árabes inclusos. Com lareira e paredes cobertas com um reboco de crê e gesso que indiciam que, eventualmente, as paredes foram recobertas com pinturas a têmpera, será, certamente, uma memória com uma intervenção museológica minimalista. No caso do Hospital João Palmeiro, a situação apresenta-se-nos mais complexa. Visto tratar-se de uma propriedade privada, a edilidade e o proprietário encontram-se em negociações para decidir de que modo poderá este espaço ser musealizado. Com um nível romano, outro tardo-medieval (século XIV a XVI) e estruturas pós terramoto de 1755, este espaço apresenta-se, até agora, como o *ex-libris* das musealizações arqueológicas programadas para o Centro Histórico.

Cumpre-nos ainda salientar que nos Encontros de Setúbal - Seminário Internacional sobre Programação Museológica, organizado pela Câmara Municipal de Setúbal em 2001, existia uma mesa para *Museus de Arqueologia e Etnologia*, o que é demonstrativo de que o espaço da arqueologia junto aos Museus Municipais é consensualmente atribuído, integrado dentro das várias especificidades que a museologia apresenta.

No que respeita às consequências das acções aqui apresentadas, julgamos que ainda é prematuro avaliar e ponderar o seu verdadeiro impacto junto da comunidade. Para além das exposições, das memórias e musealizações de sítio, o projecto que abraçámos, e que está em construção, só encontrará plena satisfação com a reabertura

do Museu de Setúbal/Convento de Jesus, com o repositório fixo (mas não fixado) da memória e da história de Setúbal, certamente numa leitura integrada com as outras áreas da História, mas numa apresentação provavelmente mais clássica.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, J. C. D' Almeida (1896) - *A Sociedade Archeologica Lusitana - As antiguidades extrabidas de Troia e onde é que se acham depositadas*, Typ. Franco - Portuguesa, Lisboa.

CASTELO - BRANCO, Fernando (1963) - *Aspectos e problemas arqueológicos de Tróia de Setúbal* in *Ocidente*, vol. 65, Lisboa.

COSTA, A. I. Marques da (1926) - Setúbal Antiga. Localização de Cetobriga in *Cetobriga*, n.ºs 2 a 5, Setúbal.

COSTA, José Marques da (1960) - *Novos elementos para a localização de Cetóbriga - os achados romanos na cidade de Setúbal*, Câmara Municipal de Setúbal, Setúbal.

DUARTE, Ana (2001) - Subsídios para a História dos Museus Municipais de Setúbal in *Subsídios para o Estudo da História Local*, Câmara Municipal de Setúbal, Setúbal, pp. 3 - 15.

ENVIA, Manuel (1947) - *Coisas de Setúbal, Prosas Regionais*, Ed. do autor, 2ª ed., Setúbal.

FERREIRA, Fernando Bandeira (1959) - O problema da localização de Cetóbriga - seu estado actual in *Conimbriga*, n.º 1, Coimbra, pp. 41 - 70.

NETO, José Luís (2001) - A Casa do Corpo Santo - de sede de confraria a núcleo museológico in *Subsídios para o Estudo da História Local*, Câmara Municipal de Setúbal, Setúbal, pp. 17 - 24.

NETO, José Luís - Apontamentos para uma História do Património em Setúbal; O Elmano - Semanário ou bi-semanário político, litterario e noticioso (no prelo).

SEROMENHO, Luzia (2001) - *Arronches Junqueiro, o poeta arqueólogo*, trabalho de seminário de Arqueologia apresentado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

SOARES, Joaquina (2000) - Arqueologia Urbana em Setúbal: problemas e contribuições in *Actas do Encontro sobre Arqueologia da Arrábida*, Instituto Português de Arqueologia, Lisboa, pp. 101 - 130.

